

GALERIA PEDRO OLIVEIRA

CALÇADA DE MONCHIQUE, 3 TEL +351 222 007 131 EMAIL: galpo@mail.telepac.pt
4050-393 PORTO PORTUGAL FAX +351 222 002 334 www.galeriapedrooliveira.com

PRESS-RELEASE

7 ABR 2008

RITA McBRIDE

SETTLERS

19 ABR – 24 MAI 2008

INAUGURAÇÃO SEXTA 18 ABR 22H

TERÇA - SÁBADO 15-20H

Rita McBride é uma artista norte-americana nascida em 1960 que reside e trabalha, actualmente, em Dusseldorf. O seu trabalho tem vindo a assentar sobre as formas arquitectónicas e objectuais que movem a nossa vida, que enformam a nossa relação com o mundo. Partindo de uma abordagem irónica acerca do modernismo, das suas determinantes (quer em termos da articulação do mundo, quer em termos da tradição artística das vanguardas), Rita McBride tem vindo a desenvolver projectos que se relacionam com o nosso corpo, mas também com as nossas expectativas acerca das imagens que produzimos e usamos. A par com a sua actividade como escultora, que a Galeria Pedro Oliveira tem vindo a apresentar regularmente, McBride tem vindo a desenvolver uma actividade editorial, fazendo dos catálogos das suas exposições projectos que recuperam tipologias da literatura popular (a novela, o policial), para os quais tem sistematicamente convidado outros artistas a colaborar. Assim, a documentação do seu trabalho tem sido preterida em função de um âmbito mais amplo de expansão da actividade artística para o suporte editorial, convertido em livro de artista.

O projecto que agora apresenta procura relacionar-se com a forma como apropriamos a linguagem dos vários dispositivos tridimensionais que utilizamos no quotidiano, transformados em utensílios ao serviço daquilo a que chama a “hiper-complexidade do mundo em que vivemos”. Nesse sentido, as valências da arquitectura e do design são hoje o suporte para reutilizações excêntricas em relação às suas determinantes tradicionais, constituindo momentos, processos da nossa relação em trânsito com os processos estéticos, políticos e ónticos da nossa relação com a tridimensionalidade.

A escultura transforma-se, neste novo contexto, numa cristalização, por vezes aparentemente funcional, outras sintomaticamente formal, dessas relações híbridas de apropriação.

Delfim Sardo